



Padrões de seleção categorial resultantes da prática da tradução interlinguística por estudantes do ensino superior em Moçambique

Categorical selection patterns resulting from the practice of interlingual translation by undergraduate students in Mozambique

*Carlito António Companhia**

RESUMO: Este artigo tem por objetivo descrever os padrões de seleção categorial resultantes da prática da tradução interlinguística por estudantes do ensino superior em Moçambique. Do ponto de vista metodológico, toma-se como base um *corpus* constituído por 114 frases produzidas por 40 estudantes finalistas do curso de Tradução Inglês/Português da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. Os resultados do presente estudo mostram que o processo de tradução interlinguística coloca às informantes dificuldades relacionadas com a adequação linguística. Uma das áreas da gramática do Português que se revela problemática no processo de tradução é o estabelecimento das propriedades de seleção categorial dos itens lexicais ao nível dos argumentos preposicionados, nominais e frásicos.

PALAVRAS-CHAVE: Seleção categorial. Tradução interlinguística. Estudantes. Ensino Superior. Moçambique.

ABSTRACT: This article aims to describe the categorical selection patterns resulting from interlingual translation practice of undergraduate students in Mozambique. Methodologically, it takes as basis a corpus made up of 114 sentences produced by 40 students of the English/Portuguese Translation Program at the Faculty of Arts and Social Sciences at Eduardo Mondlane University in Mozambique. Results of this study show that the interlingual translation process poses linguistic adequacy-related difficulties to the informants. One of the areas of Portuguese grammar which is problematic in the translation process is the establishment of the categorical selection properties of lexical items at the level of prepositional, nominal and phrasal arguments.

KEYWORDS: Categorical selection. Interlingual translation. Undergraduate students. Mozambique.

* Professor Auxiliar no Departamento de Línguas da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo-Moçambique.

1. Introdução

Moçambique é um país multicultural e multilíngue, onde, para além do Português, língua escolhida como oficial a partir da independência, são faladas outras línguas, maioritariamente do grupo bantu (LOPES, 1999). Do ponto de vista sociolinguístico, considera-se que o Português pode assumir um estatuto de língua segunda (L2) ou língua estrangeira (LE), dependendo dos contextos e as das funções sociolinguísticas que desempenha. Assim, quando se trate de contextos em que a língua é adquirida em ambiente natural, com exposição à língua-alvo não só na escola, como também no seio da comunidade, pode considerar-se que o Português tem o estatuto de L2. Pelo contrário, nos casos em que ela é aprendida sobretudo por via instrucional, com exposição à língua-alvo no contexto restrito da sala de aulas, pode postular-se que funciona como LE.

O sistema educacional moçambicano compreende, a par do Português, o ensino de LEs, como são os casos do Inglês e do Francês. De um modo particular, no que diz respeito ao ensino superior, algumas Universidades oferecem cursos de licenciatura¹ e mestrado cujo componente curricular envolve, entre outros aspectos, o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos estudantes nessas línguas. Está neste caso, por exemplo, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que ministra cursos de licenciatura em Tradução Inglês/Português, Tradução Francês/Português, Ensino de Inglês e Ensino de Francês. Na sua maioria, os estudantes desses cursos aprendem essas línguas como LE, fato que pode ter consequências do ponto de vista da aprendizagem.

Uma observação dos textos traduzidos pelos estudantes finalistas do curso de Tradução Inglês/Português da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da UEM em Moçambique mostra que a sua qualidade linguística está longe de ser satisfatória

¹ Equivalente a um curso de graduação no Brasil.

na medida em que os textos traduzidos apresentam produções linguísticas desviantes à norma do Português Europeu (PE) estabelecida como referência². Alguns desses desvios parecem, em primeira instância, decorrer da “transferência” das estruturas gramaticais do Inglês para o Português e ocorrem no nível do léxico, sintaxe e morfossintaxe. No domínio da sintaxe, por exemplo, e tendo por base a observação do *corpus* constituído para a presente pesquisa, os casos de desvios mais salientes dizem respeito às propriedades de seleção categorial verbal (1a) e nominal (1b), às construções passivas (1c), às estruturas de coordenação (1d) e de subordinação (1e), à omissão de artigos (1f) e, finalmente, à ordem de palavras (1g). Exemplos:

(1)

a. When Oprah wanted to give a party *for* orphans in Soweto her staff naturally contacted Mark Ottenweller. → “Quando Oprah quis dar uma festa *para* os órfãos no Soweto, o seu pessoal naturalmente contactou Mark Ottenweller” (PE =...a...).

b. The gains were possible largely due to opening *by* the ruling ZANU-PF. → “Os ganhos foram largamente possíveis devido à abertura *pelo* governo do ZANU-PF” (PE =...do...).

c. The communal address registration system can *be abused*. → “O sistema de recenseamento através do endereço communal pode *ser abusado*” (PE =...sem correspondente formal no PE).

d. Several aspirant presidential candidates were declined nomination *either* because they handed in nomination late, *or* because they submitted incomplete sets of nomination. → “Vários candidatos presidenciais aspirantes viram as suas candidaturas recusadas *quer* porque os detalhes da candidatura foram entregues tardiamente *ou* porque os candidatos submeteram conjuntos incompletos dos documentos das candidaturas” (PE =...quer...quer...).

e. The EISA mission furthermore received reports *that* the inspection of voters’ roll was not accorded adequate time. → “A missão do EISA também

² Em Moçambique, tal como sucede em sociedades pós-coloniais, foi adotada uma variedade exógena como padrão – o PE. Não existe uma norma do Português de Moçambique. Note-se que, tal como refere Gonçalves (2001, p. 988), o estabelecimento da norma moçambicana do Português é uma tarefa particularmente complexa na medida em que os traços elegíveis para essa norma não se distribuem uniforme e sistematicamente pelos falantes.

recebeu relatos *que* não foi conferido tempo adequado à inspeção de cadernos eleitorais” (PE =...de que...).

f. Statutory Instruments 41A-F, adopted in March 2002, reinstated *aspects* of the General Laws Amendment Act that could not be implemented because of Supreme Court nullification of the Act. → “Instrumentos legais 41A-F adoptadas em Março de 2002, restabeleceu *aspectos* do Decreto de Emenda Geral de Leis que não podiam ser implementados devido à anulação do Tribunal Supremo” (PE =...os aspectos...).

g. *Continuous concerns prevailed* about it being politically subject to undue influence by government. → “As *preocupações contínuas prevaleceram* sobre o fato de ela ser politicamente sujeita à influência inconveniente do governo” (PE = Prevaleceram preocupações constantes.../As preocupações constantes sobre o fato...prevaleceram).

O presente artigo pretende fazer uma descrição dos padrões de seleção categorial resultantes da prática da tradução interlinguística por parte de estudantes do ensino superior em Moçambique. Neste trabalho, o conceito de seleção categorial é utilizado para referir-se a uma noção semântico-lexical mais ampla, que é a estrutura argumental ou grelha temática (DUARTE; BRITO, 2003). A escolha dessa área gramatical como objeto de estudo prende-se com a regularidade com que esse fenómeno linguístico se manifesta no *corpus* recolhido para os efeitos da presente pesquisa³, fato que permite a sua descrição, sistematização e explicação à luz de pressupostos teóricos dos Estudos Descritivos de Tradução.

Esta investigação é relevante por duas razões. Em primeiro lugar, visa suprir a lacuna referente à escassez de estudos no domínio da Tradução em Moçambique, sendo que o presente estudo contribuirá para o conhecimento e sistematização das principais dificuldades de estudantes que frequentam o curso de Tradução Inglês/Português.⁴ Em segundo lugar, as conclusões empíricas decorrentes deste

³ Ver seção 3 deste artigo para mais detalhes sobre o *corpus* utilizado na presente pesquisa.

⁴ Até ao presente momento, tanto quanto é do meu conhecimento, existem três estudos realizados e orientados para a análise dos problemas de tradução em Moçambique nomeadamente o trabalho realizado por Felimone (2007), Companhia (2010) e Magaia (2016).

trabalho são pertinentes em termos das suas potenciais aplicações didáticas e pedagógicas no campo do ensino da Tradução, dado o seu contributo significativo para a elaboração de materiais de ensino e para a revisão dos programas ora em vigor. De fato, até ao presente momento, as entidades encarregadas de elaborar os programas para o ensino da Tradução na FLCS não dispõem de descrições gerais da competência de tradução dos estudantes que frequentam aquele curso. Como consequência, os programas de ensino de Tradução estão demasiados “vagos” e “simples”, apresentando, deste modo, deficiências na medida em que os seus conteúdos não refletem os problemas reais dos estudantes.

Depois da presente introdução, apresenta-se o enquadramento teórico deste trabalho. De seguida, trata-se da base empírica utilizada. Posteriormente, apresentam-se os resultados da análise de dados. Finalmente, esboçam-se algumas conclusões mais relevantes deste estudo.

2. Enquadramento teórico

De um modo geral, os Estudos de Tradução podem subdividir-se em duas grandes categorias, nomeadamente os Estudos de Tradução “Pura” (teóricos e descritivos) e Aplicada (cf. TOURY, 1995). Os estudos descritivos de tradução envolvem uma análise empírica das traduções com a finalidade de “identificar as características gerais e leis de tradução” (HATIM; MUNDAY, 2004, p. 338)⁵. Tal grupo de estudos compreende três possíveis abordagens, nomeadamente a análise do produto, da função e do processo. Tendo em vista o enquadramento do presente trabalho, opto pelo quadro teórico concebido no âmbito dos Estudos de Tradução como produto, em cujo centro está “a descrição de traduções individuais”⁶ (HOLMES,

⁵ Nossa tradução de: “identifying general characteristics and LAWS of TRANSLATION” (HATIM; MUNDAY, 2004, p. 338)

⁶ Nossa tradução de: “the description of individual translations” (HOLMES, 2004, p. 184).

2004, p. 184), ou seja, a descrição da tradução com foco no texto produzido quer numa perspectiva sincrónica, quer numa perspectiva diacrónica.

Neste artigo, o termo tradução designa o processo de “transferência escrita” (ROBERTS, 2002, p. 430) de uma mensagem de uma língua para outra e envolve “a reprodução na língua-alvo do equivalente natural mais próximo da mensagem da língua-fonte quer em termos de significado, quer em termos de estilo”⁷ (NIDA; TABER, 2003, p. 12). Na literatura, têm sido referidos três tipos de tradução, nomeadamente a tradução interlinguística, a tradução intralinguística e a tradução intrasemiótica. Jakobson (2004) considera que o primeiro tipo consiste na interpretação dos signos por meio de signos verbais de uma língua para a outra. Quanto ao segundo, o autor afirma que se refere à interpretação de signos de uma mesma língua. No que diz respeito ao último tipo, o autor refere que este diz respeito à interpretação de signos verbais por meio de signos não verbais.

Assume-se que, do ponto de vista tradutológico, a “transferência” linguística ocorre no momento em que o tradutor se confronta com a tarefa de reproduzir contextos linguísticos ou culturais da língua-fonte (cf. TOURY, 1992). Nesse processo, o ato de “transferência” coloca ao tradutor desafios relacionados com a adequação linguística (lexical, sintática e morfológica) e com a equivalência conceptual (cf. ROBERTS, 2002, LARSON, 2003; NIDA; TABER, 2003; BASSNETT, 2004). Isso significa que, tal como referem Nida e Taber (2003), no ato de tradução o processo de “transferência” é caracterizado por “ajustamentos” quer de natureza semântica (associados à “transferência” de conteúdo), quer de natureza gramatical (que se manifestam ao nível das estruturas gramaticais).

⁷ Nossa tradução de: “reproducing in the receptor language the closest natural equivalent in the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style” (NIDA; TABER, 2003, p. 12).

Por vezes, o tradutor não é capaz de proceder à “transferência” das estruturas linguísticas de uma língua para a outra com a adequação que se pretende atingir. Nestes casos, incorre a problemas linguísticos cuja origem está na “interferência” da língua-fonte sobre a língua-alvo. Neste tipo de situações, o produto da tradução tenderá a conter formas de uma versão não padronizada da língua-alvo que são afetadas pela língua de partida (cf. NEWMARK, 1991; CAMPBELL, 1998; NIDA; TABER, 2003). Nida e Taber (2003) consideram que, no domínio dos ajustamentos de natureza semântica, os problemas mais comuns de “transferência” ocorrem tipicamente na tradução de expressões idiomáticas, sentidos figurados, “mudanças” nas componentes centrais do significado, significados específicos e genéricos, pleonasmos e distribuição de componentes semânticos. Quanto aos ajustamentos de natureza gramatical, os autores agrupam-nos em termos da estrutura discursiva, estrutura frásica e estrutura da palavra. No que tange à estrutura discursiva, os problemas comuns circunscrevem-se à utilização do discurso direto e indireto nas diversas línguas, aos usos das formas pronominais e de tratamento na identificação dos participantes de um ato enunciativo, as quais divergem de língua para língua, sendo por isso passíveis de “transferência” no ato de tradução. Quanto à estrutura frásica, os autores destacam os diferentes traços das frases, nomeadamente a ordem de palavras, a dupla negação, a concordância nominal e verbal, a formação de estruturas ativas e passivas, a regência de complementos, a formação de frases complexas (coordenação e subordinação), a aposição e a elipse. Finalmente, no que diz respeito à estrutura da palavra, os autores consideram que os problemas de “transferência” podem ser de dois tipos, nomeadamente os relativos à classe gramatical das palavras usadas e à categoria morfológica associada às várias classes de palavras existentes nas línguas.

Para finalizar este breve enquadramento teórico, importa salientar que a “interferência” na tradução pode também resultar da generalização de falsas hipóteses

a nível lexical (a chamada generalização lexical, que dá origem aos falsos amigos), a nível morfológico, o que resulta na generalização dos processos de formação de palavras, e também a nível sintático como resultado das diferenças sistémicas e estruturais entre as línguas (morfologia, sintaxe) (cf. HERVEY; HIGGINS, 1993).

3. Base empírica

Para a realização da presente pesquisa, estabeleceu-se uma base empírica constituída por 114 frases⁸. Tais frases foram extraídas de 40 textos traduzidos por igual número de estudantes finalistas do curso de Tradução Inglês/Português que frequenta(va)m a FLCS da UEM. Os textos traduzidos são relatórios elaborados pela Comissão de Observação das Eleições no Zimbábue (1998) e pelo Ministério da Saúde do Uganda sobre a situação do HIV/SIDA naquele país (2003). Esse material estava inserido nos relatórios de culminação de estudos que, à luz do Regulamento de Avaliação, devem ser apresentados como um requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura na especialidade de Tradução.

Os relatórios foram produzidos em situação extra aula, razão pela qual se pode considerar que os estudantes trabalharam de acordo com o seu ritmo individual. Esse fato pareceu-nos importante na medida em que os estudantes produziram os textos traduzidos num ambiente de liberdade, o que nos faz pressupor que puseram ao dispor todo o seu conhecimento da língua, além de outros recursos como consulta a dicionários, gramáticas, incluindo a *internet*.

Para a constituição do *corpus*, o investigador fez, numa primeira fase, um levantamento manual de todas as estruturas desviantes que ocorrem nos textos traduzidos. Seguidamente, tais estruturas foram agrupadas em função do tipo, tomando como base a grelha tipológica usada por Gonçalves (1997). Trata-se de uma

⁸ No Anexo I, apresenta-se uma amostragem de algumas frases do *corpus* analisado.

grelha que prevê quatro grandes áreas linguísticas de classificação, nomeadamente léxico, léxico-sintaxe, sintaxe e morfossintaxe. Para cada uma dessas áreas, foram estabelecidas pela referida autora subcategorias através das quais se pretendia obter um quadro indicativo dos principais tipos de desvios do Português Oral de Maputo.

No âmbito do presente estudo, foram considerados os casos que se referem ao domínio da sintaxe e, de um modo particular, as estruturas relativas ao estabelecimento de propriedades de seleção categorial. Embora aplicada no contexto dos estudos sobre a aquisição do Português L2 e elaborada para o tratamento de dados orais, esta grelha afigurou-se de extrema importância para a pesquisa realizada na medida em que forneceu uma taxonomia clara e objetiva que permitiu classificar os desvios e perceber as áreas gramaticais mais atingidas nos dados tomados como objeto para o presente estudo.⁹ Numa segunda fase, foi feita uma consulta ao referencial teórico de normas do PE padrão, tendo em vista fazer um enquadramento das observações e conclusões do investigador.

Os informantes que produziram o *corpus* são, na sua maioria, naturais de Maputo e têm o Português não só como L1, mas também como sua língua de comunicação diária. Quanto à idade, verifica-se que a totalidade desses informantes tem idade igual ou superior a 22 anos. O quadro I, que se segue, constitui a síntese da informação sociolinguística dos informantes que produziram a base empírica para a presente investigação.

⁹ Veja-se o anexo II que contém a grelha adoptada para o presente estudo.

Quadro I – Perfil sociolinguístico dos informantes.

Variáveis		Total	%
Naturalidade	Maputo	29	72.5
	Gaza	1	2.5
	Inhambane	4	10
	Sofala	1	2.5
	Tete	2	5
	Manica	1	2.5
	Nampula	1	2.5
	Cabo Delgado	1	2.5
Idade	<22	0	0
	≥22	40	100
Língua Materna	Português	28	70
	Língua Bantu	12	30
Língua de comunicação	Português	35	88
	Português/Língua Bantu	5	12

4. Resultados

A análise das construções do *corpus* permitiu verificar a ocorrência de estruturas sintáticas desviantes à norma do PE como resultado da “transferência” da regência verbal e nominal do Inglês para o Português no processo de tradução. De um modo particular, identificámos dois padrões sintáticos definidos de acordo com a categoria sintática dos argumentos subcategorizados pelos predicadores. Por uma questão metodológica e pelo fato de cada um deles possuir as suas especificidades, optou-se em analisá-los separadamente, sendo aqui nomeados Caso A e Caso B.

Caso A: Argumentos preposicionados

Neste caso, foram agrupadas as estruturas em que se registra uma “transferência” da regência de argumentos preposicionados do Inglês, salientando-se a alteração das propriedades de seleção categorial dos predicadores que selecionam tais argumentos. Nas frases do *corpus*, destacam-se três subpadrões sintáticos distintos. Em primeiro lugar, pode referir-se aos casos em que os argumentos são introduzidos

por preposições distintas daquelas que são requeridas pela norma do PE (2a). Em segundo lugar, estão os casos em que o predicador verbal subcategoriza um argumento nominal em contextos em que o PE prevê a ocorrência de um argumento preposicionado (2b). Finalmente, registram-se casos em que o predicador selecciona um argumento oracional em contextos em que o PE requer um argumento oracional precedido de preposição (2c). Exemplos:

(2)

a. A little girl in a tartan dress stood up very straight and said “I will pray for him” → “A pequena rapariga trajada de vestido de tartan levantou-se imediatamente e disse «vou rezar *para* ele” (PE =...por...).

b. ZANU-PF agents would force community members to close markets and attend *rallies*. → “Os agentes da ZANU-PF forçariam membros da comunidade a fechar mercados e assistir *comícios*.” (PE =...aos comícios).

c. It would have been unrealistic to insist *that all men abandon their extra wives*. → “Tinha sido irrealístico insistir *que todos homens abandonassem suas esposas extra*.” (PE =...em que...).

As preposições do *corpus* que estão envolvidas neste padrão são *by, for, from, into, of, on, to* e *with*. Desse conjunto, as preposições *on* (39%), *for* (21%) e *to* (15%) são as que ocorrem com maior frequência.

No que concerne à preposição *on*, os dados mostram que esta preposição foi traduzida pela preposição *sobre* em contextos em que a norma do PE ou requer um argumento nominal (cf. 3a), ou requer outra preposição diferente daquela escolhida (3b). Exemplos:

(3)

a. Section 4 of this report focuses *on* the presidential run-off event. → “A secção 4 deste relatório foca *sobre* os acontecimentos da corrida presidencial.” (PE =...os acontecimentos da corrida presidencial).

b. Those details shed light *on* the longer-term developments. → “Estes detalhes conferem alguma luz *sobre* os desenvolvimentos a longo prazo.” (PE=...aos desenvolvimentos a longo prazo).

Em relação à preposição *for*, a análise revela que essa preposição é “transferida” e realizada nos textos traduzidos em Português pela preposição *para* em contextos em que as preposições requeridas pela norma do PE deviam ser *a* ou *por* no caso de predicados verbais (4a-b) e *de* quando se encontram envolvidos predicados nominais (4c). Exemplos:

(4)

a. Small, locally run and managed organizations can provide crucial safety net *for* AIDS orphans. → “Pequenas organizações localmente estabelecidas e administradas podem fornecer uma rede crucial e segura *para* os órfãos de SIDA.” (PE = ...a...).

b. A little girl in a tartan dress stood up very straight and said “I will pray *for* him” → “A pequena rapariga trajada de vestido de tartan levantou-se imediatamente e disse «vou rezar *para* ele»” (PE = ...por...).

c. EISA uses a framework *for* election observation and reporting that recognizes the importance of all phases of the electoral process. → “O EISA usa uma estrutura *para* relatório e observação eleitoral que reconhece a importância de todas as fases do processo eleitoral” (PE = ...de relatório e observação eleitoral...).

A preposição *to* foi traduzida pela preposição *para* em contexto em que devia ser utilizada a preposição *a* do Português. Exemplo:

(5)

Ugandan tended *to* greet them with outward courtesy. → “Ugandeses tendiam *para* lhes cumprimentar com cortesia por fora.” (PE = ...a ...).¹⁰

¹⁰ Note-se que o PE permite também uma construção sintática em que o verbo *tender* subcategoriza um SP regido pela preposição *para* em contextos em que esta preposição tem valor de localização espacial tal como em “O Nuno tende *para* a esquerda”. De facto, a preposição apropriada para o contexto em análise no PE é a preposição *a*.

Quanto às restantes preposições, verificou-se que a sua frequência no *corpus* é relativamente baixa. Assim, importa referir que a preposição *into* é traduzida e “transferida” pela sua equivalente em Português *em* em contextos linguísticos em que a preposição prevista pela norma do PE é a preposição *a*. Exemplo:

- (6)
Intolerance would extend *into* the display of posters. → “A intolerância poderia se alargar *na* exibição de cartazes.” (PE =...a...).¹¹

No que diz respeito à preposição *of*, os dados do *corpus* revelam que os informantes têm a tendência de utilizá-la como *de* quando a preposição requerida no PE é a preposição *em*. Exemplo:

- (7)
The Directorate of Election was composed *of* a number of government ministries. → “A Direcção das Eleições era composta *de* um número de ministros.” (PE = ...por...).

Quanto à preposição *by*, os dados mostram que os informantes tendem a traduzi-la pela preposição *por* em contextos em que o PE prevê ou a preposição *com* (8a), ou a preposição *de* (8b). Exemplos:

- (8)
a. These reports were further substantiated *by* ZESN comprehensive set of recommendations. → “Estes relatos foram consubstanciados *pelo* conjunto abrangente de recomendações.” (PE =...com...).

¹¹ Repare-se que, quando utilizado com o sentido de ‘exceder-se’, o PE também permite a utilização do verbo *alargar(-se)* inerentemente preposicionado envolvendo a preposição *em*. No texto em análise, o predicador *alargar(-se)* é combinado com um argumento introduzido por uma preposição inadequada. No sentido em que nos é apresentado, o argumento preposicionado devia ser introduzido por uma preposição locativa (Meta) *a*. Ventura e Caseriro (1999) registram três entradas para o verbete *alargar(-se)*, nomeadamente (i) *alargar-se a* – abranger, estender-se a (ex. *As medidas do governo alargavam-se a todo o país*); (ii) *alargar-se em* – exceder-se em (ex. *Alargaram-se em comentários supérfluos e não analisaram o essencial*); *alargar-se por* – o m.q. expandir-se por.

b. This atmosphere of calm was followed *by* earlier incidents of political violence. → “Esta atmosfera de calma foi seguida *por* incidentes de violência política.” (PE = ...de...).

Finalmente, refira-se à preposição *with*. No *corpus*, essa preposição foi traduzida pela equivalente em Português *com* onde deviam ser usadas as preposições *sobre* (9a) e *a* (9b). Exemplos:

(9)

a. The EISA Regional Observer Mission fully acquainted itself *with* the necessary details. → “A Missão de Observação Regional do EISA informou-se completamente *com* os detalhes necessários” (PE =...sobre...).

b. Their role was set to be assistance *with* government management. → “O seu papel era de prestar assistência *com* a administração do governo” (PE =...à...).

O quadro II, que se segue, sistematiza a informação referente à descrição dos padrões sintáticos referentes ao Caso A.

Quadro II – Padrões de seleção categorial (Caso A).

	Inglês	Tradução	PE	Ocorrências			
				Nº	%	Total	%
Caso A	<i>by</i>	<i>por</i>	<i>com</i>	1	1	6	7
			<i>de</i>	5	6		
	<i>for</i>	<i>para</i>	<i>a</i>	8	10	17	21
			<i>por</i>	3	4		
			<i>de</i>	6	7.3		
	<i>into</i>	<i>em</i>	<i>a</i>	2	2.4	2	2
	<i>of</i>	<i>de</i>	<i>em</i>	2	2.4	3	4
			<i>por</i>	1	1.0		
	<i>in</i>	<i>em</i>	<i>por</i>	3	3.1	4	5
			<i>sobre</i>	1	1.0		
	<i>on</i>	<i>sobre</i>	<i>SN</i>	8	10	32	39
			<i>contra</i>	6	7		
			<i>em</i>	10	12.1		
			<i>a</i>	1	1.0		
			<i>de</i>	4	5		
	<i>to</i>	<i>para</i>	<i>a</i>	12	15	12	15
			<i>sobre</i>	2	2.4	4	5
<i>with</i>	<i>com</i>	<i>a</i>	1	1.0			
		<i>de</i>	3	4			
<i>over</i>	<i>sobre</i>	<i>de</i>	3	4			
Total				82	100	82	100

Conforme se pode observar a partir do quadro acima, a preposição *on* é a que coloca mais dificuldades de tradução aos informantes (39%). A análise das preposições que ocorrem como resultado da “transferência” dessa preposição mostra que é nos contextos em que esta deve ser traduzida pela preposição *em* (12.1%) que os informantes apresentam mais dificuldades. Quanto à preposição *for*, os desvios são mais frequentes naqueles casos em que essa preposição devia ser traduzida pela preposição *a* em Português (10%). Finalmente, em relação à preposição *to*, os desvios são mais frequentes nos casos em que, em Português, se esperaria a preposição *a* (9%).

Caso B: Argumentos nominais e oracionais

Este caso refere-se às estruturas em que se regista uma “transferência” da regência de argumentos nominais e oracionais do Inglês. Neste conjunto, sobressaem

dois tipos de construções. O primeiro diz respeito aos argumentos nominais, isto é, as frases em que, em Inglês, o predicador subcategoriza um complemento nominal. No ato de tradução, os informantes “transferem” esse padrão sintático, produzindo estruturas em que há supressão de preposições de argumentos que, no PE, devem ser preposicionados (10a). O segundo diz respeito aos argumentos frásicos, isto é, aos casos em que, em Inglês, o verbo subcategoriza um complemento oracional. Do conjunto de desvios incluídos nesta categoria, sobressaem aqueles em que os verbos superiores das frases completivas subcategorizam um complemento frásico em contextos em que no PE essa regência é feita por preposição (10b). Exemplos:

(10)

a. The electoral authorities need *to operate* in fully accountable ways. → “As autoridades eleitorais precisam *operar* em meios completamente responsáveis.” (PE=...de operar...).

b. It would have been unrealistic to insist *that all men abandon their extra wives*. → “Tinha sido irrealístico insistir *que todos homens abandonassem suas esposas extra*” (PE=...em que...).

As preposições que aparecem suprimidas nas versões dos textos traduzidos pelos informantes, em Português, são *a*, *com*, *contra*, *de* e *em*. O quadro que se segue sistematiza a informação referente à descrição dos padrões sintáticos referentes ao Caso B.

Quadro III – Padrões de seleção categorial (Caso B).

	Inglês	Tradução	PE	Ocorrências			
				Nº	%	Total	%
Caso B	SN	SN	SP _a	9	28.1	15	47
			SP _{com}	1	3.1		
			SP _{contra}	3	9.3		
			SP _{de}	2	6.3		
	F	F	SP _{de}	8	25	17	53
			SP _{em}	9	28.2		
Total				32	100	32	100

Tal como se pode observar a partir do quadro, os casos que envolvem os argumentos oracionais são os que apresentam uma percentagem relativamente alta (53%). A análise mostra que é nos contextos em que a regência do complemento frásico deve ser feita pela preposição *em* que se regista a maior parte dos casos (28.2%).

5. Considerações finais

Com o presente artigo, procurou-se fazer uma descrição dos padrões sintáticos de seleção categorial no âmbito da prática da tradução interlinguística por parte de estudantes do ensino superior em Moçambique. Para o efeito, estabeleceu-se uma base empírica constituída por 114 frases extraídas de 40 textos traduzidos por igual número de estudantes finalistas do curso de Tradução Inglês/Português da FLCS da UEM.

Os resultados do presente estudo mostram que, no processo de tradução interlinguística, os informantes enfrentam dificuldades relacionadas com a adequação linguística no que diz respeito ao estabelecimento das propriedades de seleção categorial dos itens lexicais ao nível dos argumentos preposicionados e dos argumentos nominais e frásicos. Em relação ao primeiro caso, os informantes têm uma tendência de “transferir” a regência de argumentos preposicionados do Inglês para o Português, originando uma alteração das propriedades de seleção categorial dos predicadores que selecionam tais argumentos. Desse fato, decorre a introdução de tais argumentos por preposições distintas daquelas que são requeridas pela norma do PE. Conforme se viu, os informantes revelam mais dificuldades nos casos em que estão

envolvidas as preposições *on*, *for* e *to*. De um modo particular, no que se refere à preposição *on*, é nos contextos em que esta deve ser traduzida pela preposição *em* que os informantes apresentam mais dificuldades. Quanto à preposição *for*, os desvios são mais frequentes nos casos em que essa preposição devia ser traduzida pela preposição *a*. Finalmente, em relação à preposição *to*, os desvios são mais frequentes nos contextos em que, em Português, se esperaria a preposição *a*. Em relação ao segundo caso, verifica-se que os informantes que produziram as frases do *corpus* “transferem” as estruturas sintáticas a partir da transitividade direta do verbo em Inglês quer com argumentos nominais, quer com argumentos frásicos. Em todas essas estruturas, há supressão de preposição de argumentos que no PE devem obrigatoriamente ser preposicionados, sendo que os informantes revelam mais dificuldades nos casos em que a regência do complemento frásico deve ser feita pela preposição *em*.

As evidências decorrentes do presente estudo têm implicações no que diz respeito ao ensino ao nível do Curso de Tradução. Na realidade, assumindo que a análise dos erros cometidos pelos estudantes universitários não só permite restringir o seu âmbito, como também proporciona uma base mais segura na planificação do processo de ensino-aprendizagem (GONÇALVES, 2007), a didática da Tradução precisa de recorrer a dados da estrutura da variante-alvo de modo a ajudar melhor os estudantes no seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, para além de tomar em consideração as áreas de dificuldade já identificadas pelas pesquisas anteriores relacionadas com a competência gramatical dos estudantes universitários moçambicanos (GONÇALVES, 2010; SIOPA, 2010), é preciso que, no processo de planificação do ensino da Tradução, se incorpore informação sobre aquelas propriedades estruturais não padronizadas do discurso escrito desses estudantes cuja origem tem a ver com aspectos ligados à “interferência” na tradução, com particular às estruturas relacionadas com o estabelecimento de propriedades de seleção categorial.

Finalmente, assumindo que o presente estudo não esgota o leque de fatores que, eventualmente, possam estar na origem dos desvios identificados nos textos traduzidos, sugere-se a realização de outros estudos tendo em vista verificar o papel de outras variáveis relacionadas com a competência tradutória dessa população escolar que podem afetar o seu desempenho linguístico no processo de tradução.

Referências

BASSNET, S. **Translation studies**. London: Routledge, 2004

CAMPBELL, S. **Translation into second language**. London: Longman, 1998.

COMPANHIA, C. **Transferência interlingue no âmbito da prática da tradução: análise de erros de seleção categorial em estudantes do ensino superior em Moçambique**. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2010. DOI <https://doi.org/10.18840/1980-8860/rvmd.v3n1p147-162>.

DUARTE, I.; BRITO, A. Predicação e classes de predicadores verbais. *In*: MATEUS, M. H. M.; BRITO, A.; DUARTE, I.; FARIA, I. (org.). **Gramática da Língua Portuguesa**. 3^a ed. Lisboa: Caminho, 2003. p. 179-204.

FELIMONE, L. **Desenvolvimento da competência comunicativa para tradução**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Curricular) - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2007.

GONÇALVES, P. Tipologia de “erros” do português oral de Maputo: um primeiro diagnóstico. *In*: STROUD, C.; GONÇALVES, P. (org.). **Panorama do português oral de Maputo, Vol. II – a construção de um banco de erros**. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação, 1997. p. 37-68. DOI <https://doi.org/10.17771/pucrio.acad.8756>.

GONÇALVES, P. Panorama geral do português de Moçambique. **Revue Belge de Philologie et d’Histoire**, v. 79, p. 977-990, 2001. DOI <https://doi.org/10.3406/rbph.2001.4557>.

GONÇALVES, P. Pesquisa linguística e ensino do português L2: Potencialidades das taxonomias de erros. **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade de Porto**, v. 2, n. 1, p. 61-76, 2007.

GONÇALVES, P. Perfil linguístico dos estudantes universitários: áreas críticas e instrumentos de análise. *In*: GONÇALVES, P. (org.). **O português escrito por estudantes universitários: descrição linguística e estratégias didáticas**. Editora Escolar: Maputo, 2010. p. 15-50.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. New York: Routledge, 2004.

HARVEY, S. E.; HIGGINS, J. **Thinking translation**. London: Routledge, 1992.

HOLMES, J. The name and nature of Translation Studies. *In*: VENUTI, L. (ed.). **The translation studies reader**. New York: Routledge, 2004. p. 180-192.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. *In*: VENUTI, L. (ed.). **The translation studies reader**. New York: Routledge, 2004. p. 138-143.

LARSON, M. Translating secondary functions of grammatical structures. *In*: WISE, M.; HEADLAND, T.; BREND, R. (ed.). **Language and life: essays in memory of Keneth L. Pike**. USA: SIL International, 2003. p. 359-370.

LOPES, A. The Language situation in Mozambique. *In*: KAPLAN, R.; BALDAUF, R. (org.). **Language Planning in Malawi, Mozambique and Philippines**. Clevedon: Multilingual Matters, 1999. p. 86-132. DOI <https://doi.org/10.21832/9781853597268-005>.

MAGAIA, A. Assessing translation competence at Eduardo Mondlane University. *In*: THELEN, M.; EGDOM, G.; VERBEECK, D.; BOGUCKI, L.; LEWAMDOWSKA-TOMASZCZYK, B. (ed.). **Translation and meaning**. Frankfurt: Peter Lang GmbH, 2016. p. 55-68. DOI <https://doi.org/10.3726/978-3-653-05899-4/15>.

NEWMARK, P. **A textbook of translation**. New York: Prentice, 1988.

NIDA, E.; TABER, C. **The theory and practice of translation**. Brill: Boston, 2003.

ROBERTS, R. Translation. *In*: KAPLAN, R. (ed.). **The handbook of applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 429-442.

SIOPA, C. Estruturas problemáticas e estratégias de ensino na Universidade. *In*: GONÇALVES, P. (Ed.). **O português escrito por estudantes universitários**: descrição linguística e estratégias didáticas. Maputo, 2010. p. 73-103.

TOURY, G. Monitoring discourse transfer: a test-case for a developmental model of translation. *In*: HOUSE, J.; BLUM-KULKA, S. (ed.). **Interlingual and intercultural communication**: discourse and cognition in translation and second language acquisition studies. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1992. p. 79-94.

TOURY, G. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995. DOI <https://doi.org/10.3138/cmlr.46.3.570>.

VENTURA, H.; CASERIRO, M. **Guia prático de verbos com preposições**. Porto: Lidel Edições Técnicas, 1999.

Anexo I – Amostra de frases do *corpus*¹²

A. Argumentos Preposicionados

A.1. Predicadores verbais

Preposição BY

TO FOLLOW

1. This atmosphere of calm was followed *by* earlier incidents of political violence.
→ “Esta atmosfera de calma foi seguida *por* incidentes de violência política”
(PE= ...de incidentes de violência política) (EDM)

Preposição FOR

TO GIVE

2. When Oprah wanted to give a party *for* orphans in Soweto her staff naturally contacted Mark Ottenweller. → “Quando Oprah quis dar uma festa *para* os órfãos no Soweto, o seu pessoal naturalmente contactou Mark Ottenweller”
(PE=...aos órfãos...) (MGF)

TO PRAY

¹² No final de cada frase, apresenta-se o código do informante que produziu a frase.

3. A little girl in a tartan dress stood up very straight and said “I will pray *for* him” → “A pequena rapariga trajada de vestido de tartan levantou-se imediatamente e disse «vou rezar *para* ele»” (PE= ...por ele) (STM)

Preposição INTO

TO EXTEND

4. Intolerance would extend *into* the display of posters. → “A intolerância poderia se alargar *na* exibição de cartazes” (PE=...à exibição de cartazes) (IFM)

Preposição OF

TO COMPOSE

5. The Directorate of Election was composed *of* a number of government ministries. → “A Direcção das Eleições era composta *de* um número de ministros” (PE=...por um número de ministros) (BMP)

Preposição ON

TO FOCUS

6. Section 4 of this report focuses *on* the presidential run-off event. → “A secção 4 deste relatório foca *sobre* os acontecimentos da corrida presidencial” (PE=...os acontecimentos da corrida presidencial) (EDM)

TO REPORT

Report accurately *on* its observations. → “Reportar fielmente *sobre* a sua observação” (PE=...a sua observação...) (AAM)

Preposição TO

TO TEND

7. Ugandan tended *to* greet them with outward courtesy. → “Ugandeses tendiam *para* lhes cumprimentar com cortesia por fora” (PE=...a cumprimentá-los com cortesia por fora) (ENC)

TO FORCE

8. ZANU-PF agents would force community members *to* close markets and attend rallies. → “Os agentes da ZANU-PF forçavam membros da comunidade *para*

fechar mercados e assistir comícios” (PE=...a fechar mercados e a assistir comícios...) (CAC)

Preposição WITH

TO ACQUAINT

9. The EISA Regional Observer Mission fully acquainted itself *with* the necessary details. → “A Missão de Observação Regional do EISA informou-se completamente *com* os detalhes necessários” (PE=...sobre os detalhes necessários) (ALM)

A.2. Predicadores nominais

Preposição FOR

FRAMEWORK

10. EISA uses a framework *for* election observation and reporting that recognizes the importance of all phases of the electoral process. → “O EISA usa uma estrutura *para* relatório e observação eleitoral que reconhece a importância de todas as fases do processo eleitoral” (PE= ...de relatório e observação eleitoral...) (EDM)

INTERVENTION

11. Provide prevention and treatment interventions *for* malaria. → “Proporcionar intervenções de prevenção e tratamento *para* malária” (PE=...da malária) (IFO)

Preposição IN

INCREASE

12. The increase *in* the number of voting stations meant that queues were modest to short and one-day voting period. → “O aumento *em* número dos postos de votação significou que as filas eram para um período curto de votação de um dia” (PE= ...do número de postos de votação) (MJM)

Preposição ON

ATTACKS

13. The gangs were also responsible for attacks *on* opposition supporters. → “A organização também foi responsável por ataques *sobre* apoiantes da oposição” (PE=...contra os apoiantes da oposição) (EDM)

Preposição OVER

CONTROL

14. The particular political circumstances at the time combined with the political authorities' control *over* processes to invite and accredit observers. → “As particulares circunstâncias políticas na ocasião, combinadas com o controlo das autoridades políticas *sobre* os processos de convite e acreditação” (PE=...dos processos de convite e acreditação) (MJM)

Preposição TO

ACCESS

15. Ensure access *to* reproductive health education. → “Assegurar o acesso *para* a educação de saúde reprodutiva” (PE=...à educação de saúde reprodutiva) (IFO)
16. Increase access *to* clean water and sanitation for households, schools and medical services. → “Aumentar o acesso *para* o saneamento” (PE=...ao saneamento) (IFO)

Preposição WITH

ASSISTANCE

17. Their role was set to be assistance *with* government management. → “O seu papel era de prestar assistência *com* a administração do governo” (PE=...à administração do governo) (IFO)

B. Argumentos nominais e frásicos

B.1. Argumentos nominais

TO ATTEND

18. ZANU-PF agents would force community members to close markets and attend *rallies*. → “Os agentes da ZANU-PF forçariam membros da comunidade a fechar mercados e assistir *comícios*” (PE=...aos comícios) (EDM)

B.2. Argumentos oracionais

TO INSIST

19. It would have been unrealistic to insist *that all men abandon their extra wives*. → “Tinha sido irrealístico insistir *que todos homens abandonassem suas esposas extra*” (PE= ...em que todos os homens abandonassem as suas amantes) (STM)

TO NEED

20. The electoral authorities need *to operate* in fully accountable ways. → “As autoridades eleitorais precisam *operar* em meios completamente responsáveis” (PE= ...de operar...) (PLG)

Anexo II -Tipologia geral de desvios identificados no corpus

ÁREA	Tipo de desvio	Total			
		Nº de ocorrências		Porcentagem	
		Tipo de desvio	Área	Tipo de desvio	Área
Léxico	Neologismos de forma	8	151	5.3	20.0
	Neologismos semânticos	30		19.9	
	Empréstimos	9		5.9	
	Falsos amigos	3		2.0	
	Seleção lexical	101		66.9	
Sintaxe	Seleção categorial	114	388	29.4	51.3
	Artigo	87		22.4	
	Passiva	42		10.8	
	Encaixe	57		14.7	
	Colocação de pronome pessoal	5		1.3	
	Ordem de palavras	49		12.6	
	Determinação	4		1.0	
Morfossintaxe	Concordância verbal	51	125	40.8	16.5
	Concordância nominal	36		28.8	
	Tempo verbal	24		19.2	
	Modo verbal	12		9.6	
	Flexão de pronome pessoal	2		1.6	
Outros		93	93	100	12.2
Total geral		757			100

Artigo recebido em: 30.09.2018

Artigo aprovado em: 29.05.2019